



Os impactos das atividades de extensão de enfrentamento da COVID-19 na realidade social e na formação discente

Cleânia de Sales Silva¹, Giovana Letícia Sales Assunção Sousa², Antônio Aécio de Carvalho Bezerra²,
Chrystiane Campelo da Silva², Walton Valdomiro Luz²

Resumo: O presente artigo discute o papel da extensão universitária no que tange ao impacto social e à formação acadêmica do discente, a partir de um projeto de extensão desenvolvido na Universidade Federal do Piauí, objetivando incentivar o desenvolvimento de propostas de extensão voltadas para o atendimento às demandas surgidas durante a pandemia COVID-19. Buscando celeridade nas ações de extensão emergentes no contexto pandêmico, o projeto previa, em sua metodologia, a inclusão de várias modalidades de ações de extensão a serem executadas de abril a novembro de 2020. Durante este período foram desenvolvidas 113 propostas de extensão voltadas para o enfrentamento da COVID-19, que possibilitaram, ao público de diversos segmentos sociais, uma compreensão melhor da doença; a adoção de práticas preventivas e de tratamento sobre a pandemia; o acesso à educação, à cultura e ao lazer durante o isolamento social, além de uma melhor formação para os alunos envolvidos na execução das ações do projeto, os quais estavam sem acesso ao ensino superior desde o início da pandemia. Os resultados apontaram para a importância do projeto na mitigação dos impactos da pandemia na vida das pessoas, em suas várias esferas, reafirmando o papel da extensão na superação das demandas sociais, na transformação da realidade e no processo formativo dos discentes, preconizado na Política Nacional de Extensão elaborada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e reafirmado por estudos e discussão sobre a temática.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Impacto Social; Formação Discente

The impacts of extension activities to face COVID-19 on social reality and student training

Abstract: This article discusses the function of university extension from the social impact and students' academic education through an extension project developed at the Federal University of Piauí, aiming to encourage the development of extension activities directly proposed to deal with demands created by the COVID-19 pandemic. The project foresaw, in its methodology, the addition of several modalities of extension activities to be performed from April to November 2020, aiming to speed up the emerging extension actions in the pandemic context. During this period, 113 different proposals of extension activities were developed to face COVID-19, which enabled, people of different social contexts a better understanding of the disease; the adoption of preventive and treatment practices related to the pandemic; the access to education, culture, and leisure during the social isolation, and also a better training to the students involved in the execution of the project actions, who, before that, were private of access the higher education since the beginning of the pandemic. The results have shown the importance of this project in mitigating the impacts of the pandemic on people's lives in different ways, reasserting the function of extension in overcoming social demands, transforming reality, in the training process of students, recommended in the National Policy of Extension, elaborated by the Forum of Pro-Rectors of Extension of Brazilian Public Universities and reaffirmed by studies and discussion about the subject.

Keywords: University Extension; Social Impact; Student Training

*Originais recebidos em
01 de outubro de 2022*

*Aceito para publicação em
26 de fevereiro de 2023*

1

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

(autora para correspondência)

cleaniasales@gmail.com

2

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Introdução

A grave crise de saúde vivida no mundo em 2020, devido ao novo Coronavírus, refletiu-se significativamente em todas as dimensões da vida humana: de integridade física, econômica, social, educativa, cultural e afetiva.

Como medida para evitar a propagação do vírus, os governos determinaram o fechamento de fronteiras e impuseram o isolamento social. No Brasil, as medidas de restrições de circulação e contato de pessoas começaram com a suspensão das aulas em todos os níveis de ensino e, gradativamente, foram sendo ampliadas com o fechamento de locais e com a interrupção de atividades e serviços considerados não essenciais para o momento.

O impacto do isolamento social, devido ao Coronavírus, tornou-se imensurável na vida social e no direito de acesso da população à educação, ao lazer, à cultura e aos esportes, tornando necessária a promoção de ações de enfrentamento dessa doença e de seus efeitos na vida das pessoas.

Nesse contexto, muitas instituições públicas se mobilizaram para a implantação de ações emergenciais que pudessem minimizar os efeitos causados pela pandemia, dentre as quais podemos destacar o relevante papel das universidades federais, com projetos de pesquisa e de extensão.

Segundo o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 2012) a extensão universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade, atendendo a suas demandas e contribuindo para a formação de profissionais conscientes da sua responsabilidade social na construção de uma sociedade justa e democrática.

Enquanto promotora de diálogos permanentes com a sociedade, de atendimento às suas demandas e de transformação social, a extensão universitária, no contexto da pandemia, é desafiada a se ressignificar e assumir de maneira decisiva e inovadora o seu papel social. Assim, projetos de extensão passaram a ser fomentados, seja na disseminação de informações, na realização de ações diretas de apoio à comunidade ou no desenvolvimento de Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs) (Panizzon et al., 2020).

A este respeito, Diniz (2020) comenta que, diante da crise pandêmica, a extensão universitária responde ao seu compromisso social, na promoção de uma série de atividades que vão desde a realização de *webseminários* e produção de *cards*, cartilhas, vídeos e EPIs, até o uso de aplicativos para disseminação de informações referentes à COVID-19.

Diante da urgência em busca de alternativas para o atendimento das demandas vivenciadas pela população, a extensão da Universidade Federal do Piauí – UFPI assumiu seu protagonismo e, em quinze dias de vivência da pandemia e do isolamento social, desenvolveu, através da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PREXC, um projeto de extensão a ser executado de forma remota, intitulado “Em busca de extensionistas para o enfrentamento do Coronavírus”.

O projeto tinha como objetivo incentivar e garantir o desenvolvimento de propostas de extensão, em formato remoto, com vistas ao enfrentamento da pandemia instalada, possibilitando, entre outras coisas, a ampliação da participação de extensionistas para a realização de ações de extensão emergenciais, uma maior celeridade aos trâmites das atividades de extensão para atender às demandas daquele momento e a institucionalização de modalidades de extensão ainda não institucionalizadas na UFPI, mas necessárias naquele contexto, como produtos e publicações de extensão e prestações de serviços, desenvolvidos pelos estudantes num processo dialógico com as comunidades.

Método

Considerando que o objetivo do projeto era incentivar o desenvolvimento de propostas de extensão voltadas para o enfrentamento do Coronavírus, garantindo uma maior participação de docentes, discentes e servidores extensionistas e uma maior celeridade na tramitação e realização dessas atividades na instituição, a sua metodologia previa a inclusão de ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços e produtos e publicações) emergentes da pandemia, propostas pela UFPI e por outras instituições de ensino superior, desde que atendessem aos objetivos e normativas da UFPI e fossem realizadas de forma remota no período de abril a novembro de 2020.

A divulgação do projeto aconteceu no *site* e no *Instagram* da UFPI, na página da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura –PREXC/UFPI e nas diversas redes sociais da equipe executora, como *Instagram*, *Facebook* e *WhatsApp*.

Como o projeto visava mobilizar professores, alunos e técnico-administrativos da UFPI, das unidades a ela vinculadas e de outras instituições de ensino superior para participarem, apresentando propostas de atividades de extensão *online* a serem inseridas no projeto, foram também enviados e-mail para muitos docentes de outras IES convidando-os a participarem e a divulgarem o projeto. A submissão das propostas que passaram a fazer parte do projeto ocorreu no período de 30/03/2020 a 31/05/2020, através do formulário de submissão de propostas de extensão disponibilizado nas redes sociais e nos e-mails enviados para as outras IES.

Apesar de a divulgação ter sido bem ampla e incentivar a proposição e participação de docentes e discentes de outras instituições de ensino superior, somente a UFPI submeteu propostas, ao respectivo formulário, as quais foram analisadas e avaliadas pela equipe do projeto, considerando a coerência existente entre os objetivos das atividades de extensão propostas, os objetivos do projeto e as diretrizes da extensão elaboradas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras.

Ao serem aprovadas, as ações propostas passavam a constituir o projeto, sem precisar de outros trâmites para cadastro, visto que se tratava de ações de caráter emergencial e previstas, de modo geral, em um projeto já cadastrado.

Todas as atividades do projeto, tais como divulgação, mobilização, inscrição, avaliação das propostas e execução foram realizadas de forma remota, utilizando plataformas digitais acessíveis à equipe executora e ao público do projeto, que se diversificava conforme cada atividade de extensão proposta.

Em casos de extrema necessidade, algumas ações destas atividades foram realizadas presencialmente, seguindo o protocolo de biossegurança definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), pelos órgãos governamentais e pela UFPI.

O artigo que aqui se apresenta discute os resultados deste projeto, tomando como referência as diretrizes da extensão universitária no que tange aos seus impactos na sociedade e no processo formativo dos discentes, bem como os estudos e as pesquisas de teóricos acerca da temática.

Resultados

No decorrer do projeto foram inseridas 113 atividades de extensão, desenvolvidas de abril a novembro de 2020, a partir do uso das mídias existentes nas diversas comunidades, incluindo celulares e programas de rádios.

A inserção destas atividades ampliou significativamente a equipe executora do projeto. Inicialmente, a equipe era composta por sete membros, sendo quatro docentes, dois servidores e um discente da UFPI. Com a inclusão das atividades de extensão no projeto, totalizou 275 membros executores, sendo 43 docentes, 25

servidores e 198 discentes de diversos cursos de graduação e pós-graduação da instituição e 9 membros de outras instituições de ensino superior (3 docentes e 6 discentes) que compunham a equipe executora de algumas propostas apresentadas pela UFPI.

As atividades que passaram a constituir o projeto foram: 18 cursos de extensão, 28 eventos de extensão, 26 prestações de serviços e 41 produtos e publicações, dos quais todos tiveram o envolvimento de discentes na sua execução.

Entre os cursos de extensão realizados, 10 foram voltados para cuidadores de idosos e para profissionais da saúde de hospitais em atendimento à COVID-19 e da secretaria de saúde do estado do Piauí; e 8 cursos voltados para professores e alunos de outras instituições de ensino superior. Os cursos para os profissionais da área da saúde foram predominantemente sobre paramentação e desparamentação, intubação orotraqueal em sequência rápida para pacientes com Covid-19, ventilação e posição Prona, ventilação invasiva, aspiração traqueal e ressuscitação cardiopulmonar, devido às demandas vivenciadas naquele momento. Os demais cursos referiam-se ao bem-estar emocional da população e às áreas de música, educação e comunicação. Os cursos totalizaram um público estimado de 5.795.

Em relação aos eventos de extensão, foram realizadas 20 *lives* sobre diversos temas que abordavam os impactos do isolamento social na COVID-19, como: "Ansiedade e perturbabilidade da alma na quarentena"; "A arte como re(existência) frente ao isolamento social", entre outros. Além das *lives*, foram realizadas oito *webconferências* sobre saúde mental em tempos de crise. Todos estes eventos tiveram como público estudantes e professores de diferentes áreas do ensino médio e superior, servidores da UFPI e comunidade em geral conectada ao *Instagram* e *link* disponibilizados. A participação do público, em sua totalidade, foi em torno de 4.100 participantes.

As prestações de serviços contemplaram cinco assessorias, três consultorias, nove orientações, seis atendimentos *online* e três outras ações, realizadas por discentes e docentes da UFPI com diversos segmentos sociais, de acordo com a especificidade da atividade, a saber: pessoas em situação de vulnerabilidade econômica; mulheres em situação de violência; docentes e discentes da educação infantil, da educação básica e de outras instituições de ensino superior dos estados do Piauí e Maranhão; profissionais de odontologia, comunicação social e das unidades básicas de saúde e hospitais do Piauí; agricultores de comunidades rurais e horticultores que trabalham em hortas comunitárias, donas de casa interessadas em cultivo de jardinagem e jovens, adultos e idosos interessados em cultura e entretenimento.

As assessorias foram voltadas para implementação de ferramentas digitais na educação com o objetivo de combater a Covid, além de se destinarem também à orientação sobre agricultura familiar em tempo de pandemia, bem como ao cultivo de jardinagem e paisagismo e assessoria pedagógica com aulas *online* e atividades lúdicas para crianças. As consultorias foram voltadas à assistência técnica remota para a produção agrícola e para o enfrentamento da COVID-19, bem como para a produção de cursos e tutoriais sobre conteúdos audiovisuais. Os atendimentos *online* foram realizados nas áreas de psicologia, odontologia e checagem de informações sobre a saúde e a COVID-19 e sobre esclarecimentos de dúvidas quanto aos métodos e formas de prevenção do Coronavírus e contágio com animais domésticos. As orientações eram fornecidas sobre prevenção, sintomas e tratamento da COVID-19 em grupos vulneráveis; sobre alimentação segura; dicas de entretenimento; e intervenção pedagógica, artística, filosófica, política e técnica-científica de defesa da vida. As outras atividades contemplaram a produção e distribuição de *face shields* em impressora 3d, acompanhada da explicação de seu uso.

As prestações de serviço aconteceram remotamente, através de textos, imagens educativas postadas nas redes sociais, como *Instagram*, *Facebook*, *Youtube*, *Twitter*, nos canais de comunicação da UFPI e através de vídeos chamadas, ligações de voz e mensagens de áudio realizadas por celulares. As referidas prestações aconteceram

também através de programas de rádios para a população que só possuía esse canal de comunicação. Em casos excepcionais, algumas dessas atividades foram realizadas presencialmente, em grupos pequenos, seguindo os protocolos de biossegurança. O público dessas atividades de extensão foi estimado em 8.440 pessoas.

Os produtos e publicações de extensão foram produzidos no desenrolar das atividades extensionistas com a participação dos discentes que faziam parte da equipe executora das respectivas atividades e, algumas vezes, com a participação da própria comunidade público da ação, como foi o caso da cartilha sobre a prevenção e proteção dos Warao no contexto de pandemia, que teve a participação de representantes da comunidade dos indígenas venezuelanos.

Foram realizados os seguintes produtos e publicações de extensão: 21 vídeos educativos, com contação de histórias, músicas e orientação de atividades pedagógicas para crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental e tutoriais sobre COVID-19 e seu tratamento, destinados para crianças e idosos e para os profissionais da saúde dos hospitais em atendimento da COVID-19 e das secretarias de saúde do Estado do Piauí; 4 equipamentos desenvolvidos para profissionais da saúde e prestadores de serviços essenciais, hospitais, maternidades, unidades de saúde do estado do Piauí. A produção destes equipamentos foi realizada pelos alunos e docentes, juntamente com algumas pessoas da comunidade e contemplaram: maca isolante para transporte de pacientes com COVID-19, produção de EPI (15 mil máscaras e 950 batas descartáveis e 30 cobertores de napa para colchões); produção facial modelo V9 via impressão 3D (6000 *face shields*); 1 câmera (túnel) de desinfecção de baixo custo a ser utilizada no combate à Covid; 11 materiais informativos entre *folders*, folhetins, cartazes, cartas e planos de ação direcionados para prefeitos, secretários municipais de educação e assistentes sociais do estado do Piauí; 4 cartilhas, sendo 1 produzida sobre medidas de biossegurança no contexto da pandemia direcionada para os profissionais de clínicas veterinárias e outros locais de serviços essenciais; 2 sobre Coronavírus e medidas sanitárias caseiras de prevenção para crianças de 4 a 8 anos, para adultos e idosos e 1 sobre a prevenção e proteção dos indígenas Warao no contexto de pandemia. Esta última foi produzida em três idiomas: warao, espanhol e português, no formato *online* para os indígenas de várias regiões brasileiras e de outros países e no formato impresso, com 186 exemplares para os indígenas venezuelanos abrigados em Teresina-PI; e um livro produzido com a participação de todos os envolvidos num curso de extensão.

Ao todo foram disponibilizados 22.496 produtos e publicações de extensão. Os produtos e publicações *online* foram disponibilizados pelo *YouTube*, *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp*, atingindo um público estimado de 9.910 pessoas. Já os EPIs atenderem a um público de 21.681 pessoas, sendo distribuídas em vários grupos e setores de Teresina-PI e cidades circunvizinhas, acompanhadas de orientações fornecidas pelos estudantes e docentes que participaram de sua execução. As cartilhas impressas também foram distribuídas presencialmente para 150 indígenas venezuelanos abrigados em Teresina-PI, acompanhadas de orientações fornecidas pelos estudantes e docentes da UFPI, representantes indígenas e funcionários de outras instituições públicas do município de Teresina-PI que atuavam no projeto desenvolvido com esta comunidade.

Discussão

Os resultados do projeto mostraram efetivas formas de atuação da extensão universitária no atendimento das necessidades emergentes do contexto pandêmico da COVID-19, dos diversos segmentos sociais (profissionais de saúde, alunos da educação básica, idosos, donas de casa, etc.), inclusive aqueles de grande vulnerabilidade socioeconômica, como indígenas, agricultores rurais, mulheres em situação de violência, entre outras, que não tinham muito acesso às tecnologias digitais de comunicação. Nestes segmentos, foram utilizados celulares e programas de rádio como forma de estabelecer o diálogo da comunidade e o acesso às atividades de extensão,

além de alguns encontros presenciais, conforme preconizava o protocolo de biossegurança vigente, em nível nacional e local.

Os assuntos estudados nos cursos de extensão e que permearam as discussões e palestras das *lives* e *webconferências*, as orientações, prestações de serviços e publicações buscavam suprir a necessidade vivenciada pelos diversos segmentos sociais de orientações mais fundamentadas sobre a prevenção e o tratamento da doença e de acesso à educação, às manifestações culturais e artísticas, ao lazer e aos esportes, impossibilitado pelo isolamento social.

Esses resultados corroboram o que Moura (2020) defende. Segundo o autor, são várias as possibilidades de atuação da extensão universitária em tempos de pandemia, uma vez que toda a sociedade está vulnerável e a extensão pode atuar com temas diversificados voltados para os diversos setores sociais.

Também corroboram o que foi definido na Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), no que tange à diretriz da extensão universitária "impacto e transformações sociais", configurada em três características básicas: privilegiamento de questões sobre as quais atuar, sem desconsiderar a complexidade e diversidade da realidade social; abrangência da ação de modo a oferecer contribuições relevantes para a transformação da comunidade; e efetividade na solução do problema.

Sobre este aspecto, as atividades desenvolvidas no projeto se configuraram a partir do privilegiamento das necessidades emergentes da pandemia, considerando as diversidades existentes na realidade dos segmentos sociais; a partir de um conjunto de ações que forneceram orientações e serviços, propiciaram qualificação profissional e acesso à cultura, lazer e educação a uma parte da população que não tinha garantido o acesso aos direitos básicos e, principalmente, que estava submetida a uma vulnerabilidade imensurável, referente à saúde física e mental.

O desenvolvimento das 113 atividades de extensão constituintes do projeto, durante os primeiros meses da pandemia, ajudaram a minimizar a problemática da falta de acesso da população à assistência médica, odontológica e hospitalar, à educação, ao lazer, à cultura, aos esportes; e da falta de informações mais fundamentadas sobre a prevenção e o tratamento da doença, do despreparo dos profissionais de saúde que, abruptamente, foram obrigados a atuarem em situações de risco fatal como nunca vivenciadas. Também ajudaram a minimizar os problemas afetivos e mentais surgidos em função do medo e da insegurança impostas pela COVID-19, pelo sofrimento com as perdas de falecimento de entes queridos e pelo isolamento social, contribuindo efetivamente para mitigar alguns efeitos da pandemia na vida das pessoas envolvidas no projeto e/ou beneficiadas por ele e respondendo, no momento, ao seu compromisso social, com afirmara Diniz (2020).

Os resultados corroboram, ainda, a diretriz definida na Política Nacional de Extensão (FORPROEX, 2012), no que tange ao impacto na formação do estudante. As diversificadas atividades de extensão desenvolvidas no projeto constituíram aportes significativos na formação dos estudantes envolvidos na sua execução, visto que ampliaram seus universos de referência e possibilitaram o contato com grandes questões do contexto pandêmico, permitindo o enriquecimento de sua experiência, de novos aprendizados e abrindo espaços para a reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários.

O amplo envolvimento de discentes, na execução do projeto, permitiu a estes uma escuta diferenciada em relação aos problemas do outro, criando novas relações e inserindo-os numa dimensão ética e política, inerente às práticas extensionistas. (Aragão et al., 2020).

O envolvimento dos discentes na realização das atividades de extensão veio suprir, ainda, a falta do ensino vivenciada por estes, que de março a novembro de 2020 não tiveram, na UFPI, nenhuma aula presencial, nem remota, sendo a extensão o único caminho proposto a ele no seu processo formativo naquele momento, emergindo daí um novo conceito de aula, com aprendizados que extrapolavam os conteúdos definidos nos

seus currículos, que entrecruzavam vários saberes (especializados, populares, formais e informais, científicos e culturais) e várias áreas, e, principalmente, que despertavam a consciência política e cidadã e a responsabilidade social de assumir o compromisso de contribuir para atender às demandas sociais, ao aprimoramento de suas habilidades profissionais humanitárias e para as possibilidades de mudança (Gadotti, 2017).

Ressalta-se, ainda, que, neste projeto, percebeu-se uma transformação na própria universidade, no seu jeito de fazer extensão universitária, de dialogar com as comunidades, de se reinventar para dar conta dos desafios impostos na pandemia. Nessa sua relação com a sociedade, constituiu-se um processo de transformação, que afetou seus territórios existenciais (Moura et al., 2012).

Conclusões

Com base nos resultados apresentados, constata-se que os objetivos do projeto foram alcançados. Através deste, houve um grande desenvolvimento de ações de extensão no período da pandemia, com um envolvimento amplo de docentes, servidores e discentes da UFPI e de outras IES na equipe executora e com uma abrangência significativa de público, o mais diversificado. Tais ações contribuíram para minimizar, em diferentes setores sociais, os impactos do Coronavírus na vida das pessoas, com ações voltadas para a conscientização e adoção, por parte da população, de medidas preventivas e de tratamento da doença e para o acesso à educação, às atividades culturais e artísticas, esportivas e de lazer, essenciais à dignidade humana e à qualidade de vida da população, principalmente em tempo de crise pandêmica e de isolamento social.

Acredita-se, ainda, que o projeto contribuiu para a formação profissional dos estudantes envolvidos na execução do projeto à medida que possibilitou que esses discentes ampliassem seus conhecimentos acerca do Coronavírus, seus sintomas, impactos, prevenção e tratamento, ampliassem suas interações sociais e vivências educativas e culturais num período de restrição e isolamento social, mas acima de tudo contribuiu para instigar o compromisso social dos discentes diante dos problemas enfrentados pela população, principalmente em tempos de crise generalizada, reafirmando o que defende o Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e corroborando com muitos estudos acerca do papel da extensão universitária no que tange aos impactos na realidade social e no processo formativo dos estudantes que dela participam.

Contribuição de cada autor

C.S.S. coordenou o projeto e elaborou o manuscrito; G.L.S.A.S. participou do projeto e colaborou na organização do manuscrito; A.A.D.C.B, C.C.D.S e W.V.L. atuaram como colaboradores do projeto.

Referências

- Aragão, T. A. P., Pereira, C. S., Nogueira, F. J. de S., Rodrigues, M. G., Callou Filho, C. R., Ventura, C. Â., & Figueirêdo, E. B. G. (2020). Educação e Saúde: A extensão universitária como espaço para tencionar e pensar a educação em saúde. *Brazilian Journal of Development*, 6(4), 21616-21630.
- Diniz, E. G. M., da Silva, A. M., Nunes, P. H. V., Franca, W. W. M., da Rocha, J. V. R., da Silva, D. V. S. P., ... & de Lima Aires, A. (2020). A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19. *Brazilian Journal of Development*, 6(9), 72999-73010.

Gadotti, M. (2017). Extensão universitária: Para quê. Instituto Paulo Freire, 15. Recuperado de https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf

Moura, L. D. F. A. D. D., Piauilino R. J. B., Araújo, Í. F., Moura, M. S. D., Lima, C. C. B., Evangelista, L. D. M., & Lima, M. D. D. M. D. (2012). Impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de egressos de uma Universidade pública. *Revista de Odontologia da UNESP*, 41, 348-352.

Moura, M. E. S. (2020). Pandemia COVID-19: A extensão universitária pode contribuir. *Revista Práticas em Extensão*, 4(1), 56-57.

Panizzon, M., Costa, C. F. D., & Medeiros, I. B. D. O. (2020). Práticas das universidades federais no combate à COVID-19: A relação entre investimento público e capacidade de implementação. *Revista de Administração Pública*, 54, 635-649.

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – FORPROEX. (2012) Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX.

Como citar este artigo:

Sales Silva, C., Sousa, G.L.S.A., Bezerra, A.A.D.C., da Silva, C.C., & Luz, W.V. Os impactos das atividades de extensão de enfrentamento da COVID-19 na realidade social e na formação discente. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 14(1), 67-74. <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/13156>
